Simulated Annealing Uma resolução para SAT-3

César Eduardo de Souza¹, Guilherme Diel¹

¹Departamento de Ciência da Computação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) – Joinville, SC – Brazil

{cesar.souza, quilherme.diel}@edu.udesc.br

Resumo. Resumo

1. Introdução

Foi no século XX que se iniciou a busca pela resolução de problemas NP, NP-Hard e NP-Completo usando ferramentas computacionais. Estas portanto, foram, em sua maioria, desenvolvidos com base em algoritmos heurísticos – alicerçados em técnicas de busca de solução não necessariamente ótima, mas sim satisfatória –. Sendo assim, alguns destes tornaram-se mais disseminados na literatura científica, como a **Busca Gulosa**, **Algoritmo A***, **Subida de Encosta** e **Simulated Annealing**.

O método de **Simulated Annealing** teve sua lógica concebida a partir do método de anelização de materiais, Metropolis, desenvolvido por Gibbs em 1953 [?]. Basado na fabricação de aneis, este método usa como base o fato de que, quanto mais quente está o material, maior se torna a facilidade de modelá-lo. Sob o mesmo ponto de vista, este método consiste em uma sequencia de temperaturas decrescentes em que, quanto maior a temperatura atual, mais aleatorizada são as otimizações geradas pelo algoritmo, sendo que, quando a temperatura chegar a um certo ponto idealizando a otimização do resultado conforme decresce a temperatura, até que esta se torne mínima.

Um problema muito conhecido e discutido na literatura, que é capaz de ser resolvido por algoritmos heuristicos, é o problema da satisfabilidade (SAT), que consiste em, dado um conjunto de cláusulas disjuntivas na forma normal conjuntiva, determinar se existe uma atribuição de valores lógicos (*verdadeiro* ou *falso*) às variáveis envolvidas que satisfaça toda a expressão. Cada cláusula é composta por uma disjunção (operador lógico ∨) de literais (variáveis ou suas negações), e a fórmula booleana global é uma conjunção (operador lógico ∧) dessas cláusulas. Formalmente:

$$\bigwedge_{i=1}^{m} \left(\bigvee_{j=1}^{k} l_{ij} \right) \tag{1}$$

Ao longo deste relatório, será abordado uma proposta de implementação de do **Simulated Annealing** para resolução de uma variante do SAT, conhecido como SAT-3, que consiste em três variáveis por cláusula no problema SAT.

Este relatório está organizado da seguinte maneira: a seção 2 apresenta estratégias utilizadas, descrições, justificativas de escolhas, fórmulas utilizadas e descrições. Em seguida, na seção 3 são abordadas descrições dos experimentos, configurações utilizadas e

descrições dos resultados obtidos. Outrossim, na seção 4 expõem-se considerações sobre os resultados obtidos e análises críticas sobre os mesmos. Por fim, na seção 5 mostra-se considerações sobre o trabalho desenvolvido e identificação de direcionamentos futuros na pesquisa.

2. Metodologia de Desenvolvimento

O método de **Simulated Annealing** consiste em:

- 1. Para uma temperatura T_i , realizar N vezes:
 - Realizar uma perturbação aleatória no estado atual estado₀, gerando um novo estado_i
 - Calcular a variação de energia $\Delta E = E(estado_i) E(estado_0)$
 - Se $\Delta E < 0$ (melhora na energia), aceitar a transição ($estado_i \rightarrow estado_0$)
 - Caso contrário, aceitar a transição com probabilidade P_{accept}(T_i)
- 2. Critério de parada:
 - Se $T_i \leq T_f$ (temperatura final) ou o sistema atingir convergência (e.g., $\Delta E \approx 0$ por k iterações consecutivas)
 - Retornar o estado₀ como solução
 - Caso contrário, reduzir a temperatura ($T_i \leftarrow \alpha T_i$, com $0 < \alpha < 1$) e retornar ao Passo 1

A aplicação do método de **Simulated Annealing** para a otimização do problema do SAT-3 foi realizada por meio da linguagem de programação *Python*, junto com a biblioteca *Numpy*. A Figura 7 retrata o passo a passo de como foi implementado este algoritmo. O passo 1 (inicialização) consiste em realizar a inicialização do sistema:

- Temperatura inicial $T_0 = 1000$
- Taxa de resfriamento $\alpha = 0.99$
- Temperatura final $T_f = 0.1$
- Número de iterações por temperatura N = 1000

No segundo passo (iteração por temperatura) da Figura 7 a fórmula de probabilidade de aceitação de estados com pior energia que foi adotada, foi:

$$P_{accept} = \exp\left(-\frac{\Delta E}{T_i}\right) \tag{2}$$

O terceiro passo (resfriamento) corresponde ao passo 1 do codigo de 2.

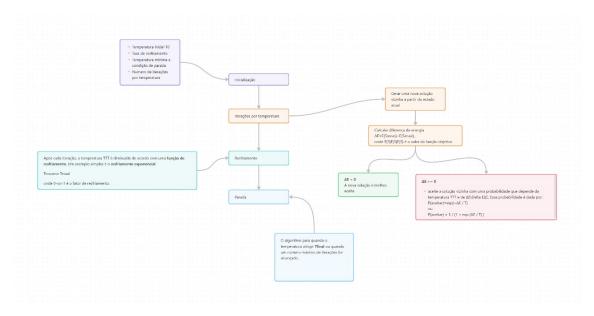


Figura 1. A typical figure

3. Descrição de Experimentos/Simulações e Resultados Obtidos

Foi com a temperatura inicial = 1000 = iterações por temperatura taa de resfriamento = 0.99

Nestas configurações foram obtidos resultados para bases de SAT-3 de 20, 100 e 250 entradas como os seguintes gráficos de convergência:

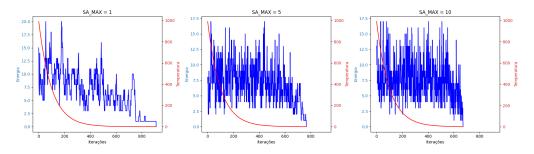


Figura 2. Convergência para 20 entradas

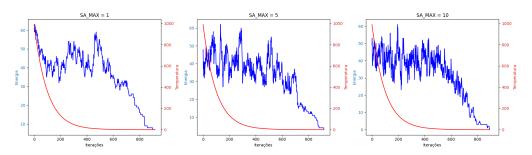


Figura 3. Convergência para 100 entradas

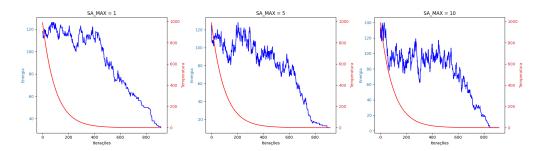


Figura 4. Convergência para 250 entradas

Além disso, é possível verificar a seguinte tabela com média e desvio padrão de 30 execuções do experimento, apontados pelos consecutivos boxplots.

Tabela 1. Média e Desvio Padrão dos Resultados Obtidos

Número de Entradas	Média	Desvio Padrão
20	0.85	0.05
100	0.78	0.07
250	0.72	0.09

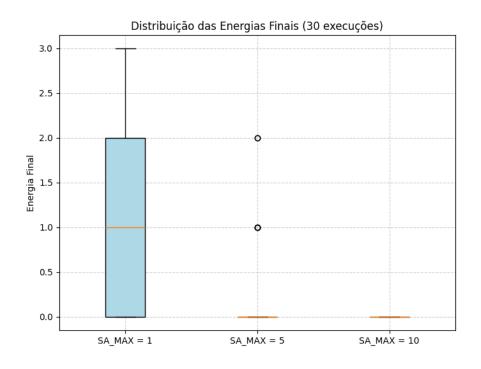


Figura 5. Boxplots para 20 entradas

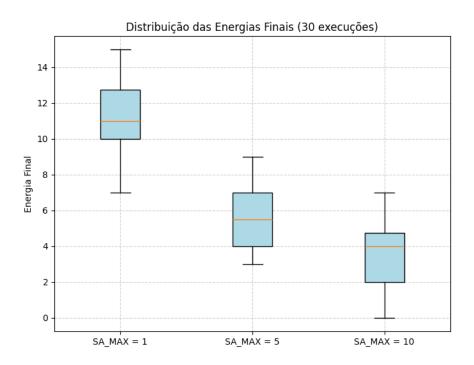


Figura 6. Boxplots para 100 entradas

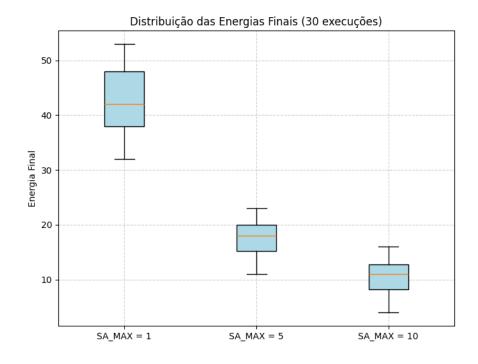


Figura 7. Boxplots para 250 entradas

Dessa maneira, é possível obter uma visão aprofundada da execução do algoritmo,

discutida na seção a seguir.

4. Análise dos resultados obtidos.

Factualmente, torna-se óbvia a observação de que entradas menores produzem resultados limitados, assemelhando-se mais a buscas aleatórias, enquanto entradas maiores produzem resultados mais satisfatórios, com uma convergência mais acentuada.

A partir disso, surgem diversas ideias sobre o trabalho desenvolvido e direcionamentos futuros, abordados na seção a seguir.

5. Conclusões e Trabalhos Futuros

Considerações sobre o trabalho desenvolvidos e identificação de direcionamentos futuros na pesquisa.

Referências